



UNILAB
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Linguagens e Literatura

Curso de Letras – Língua Portuguesa

Discente: Hussaim Bassiro Jau

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**As técnicas argumentativas usadas pelos estudantes da escola Almir Pinto (Aracoiaba)
nas redações estilo Enem**

Redenção – CE

2018.1

AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS USADAS PELOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALMIR PINTO (ARACOIABA) NAS REDAÇÕES ESTILO ENEM

Hussaim Bassiro JAU

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar quais as técnicas argumentativas usadas pelos estudantes da escola Almir Pinto (Aracoiaba-CE) nas redações estilo Enem. Para isso, a nossa base teórica será os achados de Perelman e Tyteca (1996), sobre as técnicas argumentativas que o locutor busca empreender ao seu auditório e os trabalhos de Garantizado (2015, 2016, 2017) sobre seu modelo de argumentação numa perspectiva textual e retórica. Metodologicamente, selecionamos 30 redações dos estudantes que obtiveram melhores notas no processo de correção do Laboratório de Redação de uma ação do projeto PROENEM na escola estadual Almir Pinto (Aracoiaba-CE). Os resultados apontam que o argumento mais usado nessas redações é o de definição, pois esta se dá a partir da finalidade argumentativa, isto é, pode acontecer de forma variada.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas argumentativas. Redação. Enem.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the argumentative techniques used by Almir Pinto (Aracoiaba-CE) students in Enem-style essays. For this, our theoretical basis will be the findings of Perelman and Tyteca (1996), on the argumentative techniques that the speaker intends to undertake to his audience and the works of Garantizado (2015, 2016, 2017) on his model of argument from a textual and rhetorical perspective. Methodologically, we selected 30 essays from the students who obtained the best grades in the process of correcting the Writing Laboratory of an action PROENEM project at the state school Almir Pinto (Aracoiaba-CE). The results point out that the argument most used in these essays is that of definition, because this occurs from the argumentative purpose, that is, it can happen in a varied way.

KEY WORDS: argumentative techniques. Essay. Enem.

Introdução

A produção de texto dissertativo-argumentativo para o Exame Nacional do Ensino Médio tornou-se um grande desafio para os estudantes pré-universitários. Como se sabe, o Enem, na prova de Redação, tem como nota máxima 1000 pontos que são conseguidos quando o aluno obtém 200 pontos em cada uma das Competências da prova (Competência I- aspectos gramaticais; Competência II- desenvolvimento do tema e texto dentro dos limites da dissertação-argumentativa; Competência III- uso dos argumentos e coerência textual; Competência IV- coesão textual; Competência V- proposta interventiva).

Trazendo essa realidade para o Maciço de Baturité, temos muitos alunos com sérias dificuldades em construir argumentos sólidos em seu texto, não apresentando uma tese clara, nem estratégias argumentativas consistentes. Por causa disso, desde 2016, foi criado o

Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de produção textual para o Enem, o PROENEM, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Um dos objetivos desse projeto é o desenvolvimento de oficinas, laboratórios de redação e palestras interdisciplinares para proporcionar aos estudantes das escolas públicas da Região do Maciço de Baturité o nível maior da argumentação. Sendo assim, surgiu a questão que norteou nosso trabalho: quais as principais técnicas argumentativas usadas pelos estudantes pré-universitários nos textos dissertativo-argumentativos estilo Enem?

Para respondermos a esta pergunta, nossa base teórica serão os achados de Perelman e Tyteca (1996), sobre as técnicas argumentativas que o locutor busca empreender no seu auditório e, sempre que necessários, além de reportarmos aos trabalhos de Garantizado Júnior (2015, 2016, 2017), sobre seu modelo de argumentação numa perspectiva textual e retórica. Metodologicamente, este trabalho analisou as 30 redações que obtiveram as melhores notas no processo de correção do Laboratório de Redação de uma ação do PROENEM na escola estadual Almir Pinto (Aracoiaba-CE). A correção dos textos foi realizada pelos estudantes voluntários do projeto.

Em termos de organização retórica, nosso artigo será dividido em duas partes: na primeira, apresentaremos as principais técnicas argumentativas, dando foco somente para os argumentos quase-lógicos, porque, segundo Garantizado Júnior (2016), são os mais usados pelos estudantes no estágio pré-universitário com fins de constituir uma argumentação consistente na prova de redação; na segunda parte, analisaremos as redações dos estudantes pré-universitários.

1. As técnicas argumentativas

A Nova Retórica, segundo Garantizado Júnior (2016), dispensa o discurso falado informal e vai em busca de um discurso mais elaborado quanto às múltiplas possibilidades de aspectos lógicos, valorizando as razões, os convencimentos e, com certeza, motivando o estudo da persuasão. Assim, busca-se estudar todos os tipos de auditórios, não se restringindo a nenhum, podendo ter desde um auditório mais leigo sobre o assunto proposto pelo Locutor até um mais competente.

Por isso, as técnicas argumentativas têm como propósito o aumento da eficácia no ato da fala, de acordo com os objetivos do locutor. Para a concretização desses objetivos, o Locutor precisa conhecer os interlocutores a quem irá dirigir a fala para que possa:

[...] causar influência sobre o sistema de conhecimentos enciclopédicos ocasionando dessa forma, uma mudança no comportamento do interlocutor, ou seja, procuram levar o interlocutor a efetuar uma ação pretendida o a ter vontade para realizar uma ação desejada do locutor (WYSOCKY, 2009, p.257).

Perelman e Tyteca (1996) mostram que o locutor vai argumentar sobre determinado assunto com o intuito de se posicionar a respeito, para depois atribuir-lhe o crédito. Além disso, o ouvinte que percebe os argumentos não só vai fazer a sua interpretação como também é o responsável de novos argumentos que vão interferir para transformar o produto final da argumentação.

Para estes autores, há dois processos relacionados à construção do ato argumentativo: a ligação e dissociação. Segundo eles, o processo de ligação são esquemas que vão tentar unir elementos diferentes e tentar estruturá-los, enquanto entendem o processo de dissociação como estratégia de romper elementos que são considerados como um todo. Esse segundo processo, os autores vão afirmar que são traços de “todo pensamento filosófico original”, porque a desunião vai transformar o sistema ao transformar algumas ideias que compõem seus elementos principais.

Nos primeiros três capítulos do livro, analisaram os elementos que fazem parte do esquema de ligação, os argumentos quase lógicos; os argumentos baseados na estrutura do real; os argumentos que visam fundar a estrutura do real. Por fim, disponibilizaram um capítulo inteiro às técnicas de dissociação. E, para o nosso trabalho, focaremos apenas nos argumentos quase – lógicos que, segundo Garantizado Júnior (2016), são os mais usados pelos estudantes no estágio pré-universitário com fins de constituir uma argumentação consistente na prova de redação.

1.1 Os argumentos quase-lógicos

De acordo com Perelman e Tyteca (1996), esses tipos de argumentos propõem certo valor de certeza e aparecem semelhantes aos raciocínios formais, lógicos ou matemáticos. Mas, ao fazer uma análise, constata-se que há diferenças entre eles, porque apenas um empenho de “redução ou de precisão” permite-nos observar que esses argumentos têm uma “aparência demonstrativa” razão pelo qual os caracterizaram de quase-lógicos. Ou seja, “os argumentos quase lógicos são os que lembram a estrutura de um raciocínio lógico, mas suas conclusões não são logicamente necessárias” (FIORIN, 2017, p.116).

Neste sentido, entre os argumentos quase-lógicos, os autores optaram por analisar os que recorrem para organização lógica como: contradição, identidade total ou parcial, transitividade; seguidamente os que recorrem para ligação matemática, relação da parte com todo, do menor com o maior, relação de frequência.

Os autores começaram a analisar os elementos de “contradição e incompatibilidade”, mostrando que algumas incompatibilidades podem dar em uso a contexto de múltiplas normas morais ou jurídicas, de textos legais ou sagrados, e a contradição entre duas afirmações presume um formalismo ou uma conjuntura de noções semelhantes. A incompatibilidade é sempre referente às circunstâncias imprevistas, sejam estas estabelecidas por leis naturais, fatos particulares ou decisões humanas.

Para Fiorin (2017), as incompatibilidades são quase-lógicas, porque elas se aplicam aos objetos definidos a partir de suas qualificações e mostra que pode ser também usada de forma irônica, por exemplo, “não acredito em bruxas, mas que eles existem, existem”. Para ele, a ironia da afirmação permite o uso argumentativo da incompatibilidade e, também, da contradição.

Além disso, Perelman e Tyteca (1996) mostram formas que permitem evitar essas incompatibilidades, nas quais podem ser adotadas três atitudes que só existem com relação a certos contextos. A primeira, a que chamaram de lógica, é aquela em que se deduzem quais os possíveis problemas que poderão surgir para que possam ser resolvidos. A segunda, prático, só resolve os problemas quando estão ocorrendo de modo a repensá-las de acordo com as situações existentes. A terceira é designada de diplomática e serve para evitar tomar certas decisões e para disfarçar, uma vez que foi tomada uma decisão.

“Uma das técnicas para expor incompatibilidades consiste em afirmar que, duas teses que se excluem, ao menos uma é sempre aplicável, o que tornaria inevitável o conflito com outra tese, contanto que sejam aplicáveis ambas a um mesmo objeto” (PERELMAN; TYTECA, 1996, p. 229). Ou seja, dois enunciados de uma determinada pessoa em situações diferentes podem ser apresentados como incompatíveis, se as afirmações são consideradas como um sistema único. Ainda nessa parte, os autores mostram que as duas teses se tornarão compatíveis, caso uma divisão no tempo ou uma divisão quanto ao objeto deixarem evitar a divergência.

No “papel do ridículo” na argumentação, uma afirmação é ridícula quando está em divergência com uma opinião aceita. Essa técnica é, assim, admitir uma determinada tese oposta a que se pretende defender, ridicularizando o que se pretende indicar.

Para Perelman e Tyteca (1996), uma das técnicas fundamentais da argumentação quase-lógica é a identificação de vários componentes que são o objeto do discurso. Para fazer uma identificação completa, o método mais peculiar é a “definição”. Os autores salientam que uma definição de um termo da linguagem natural, feita de maneira distinta, mostra a natureza argumentativa de uma definição estipulada.

De acordo com o Fiorin (2017), as definições são quase lógicas, porque não há só uma forma de definir um objeto, ou seja, depende das finalidades argumentativas, pois estabelecem um determinado sentido de modo a convencer o interlocutor que o significado dado é que deve ser levado em consideração.

Também, na terceira parte do tratado, foram analisadas as “tautologias” e as contradições na argumentação. Para isso, os autores usaram o exemplo “crianças são crianças”, que deve ser visto como uma figura quando, numa discussão não-formal, a tautologia parece óbvio e natural. Fiorin (2017) refere-se a essa técnica como uma “falsa tautologia”, porque o sujeito e o predicado têm significado diferentes, isto é, remetem a referentes diversas. A mesma palavra é tomada para indicar pessoa e o comportamento ou uma no sentido próprio e outra no sentido figurado. Para Perelman e Tyteca (1996), as tautologias e as contradições têm uma aparência quase lógica porque, inicialmente, abordamos as sentenças como homogêneas, capaz de se identificarem ou de se excluírem o que após a análise as diferenças se manifestam.

Perelman e Tyteca (1996) examinaram a “regra da justiça”, que pede a utilização de um tratamento igual a pessoas ou a contexto que são inseridos num mesmo grupo. Esse tipo de argumento proporcionará a justificativa que possibilita passar de casos anteriores a casos futuros. Ela é que permitirá apresentar sob a forma de argumentos quase-lógica a utilização do primeiro caso. Fiorin (2017) chamará esse argumento de “regra do precedente”, este que se supõe uma identidade de situações, mas uma precede a outra e a segunda situação deve ser tratada como primeira.

Os argumentos de “reciprocidade” têm como objetivo a aplicação do mesmo tratamento a dois contextos correspondentes. Salientam que uma relação é harmoniosa quando a mesma pode ser afirmada entre uma pessoa para outra e vice-versa. Estes argumentos também podem ocasionar a mudança de ponto de vista que são identificados por meio de sua simetria, a identidade de certos contextos. Neste sentido, o princípio da reciprocidade pode servir como argumento mesmo quando o contexto à qual o locutor se declara é indicada como uma possibilidade, pois, é importante estar sempre preparado para a aplicação da simetria de situações. Além disso, embora nem todas as vezes apareçam explícitos, o argumento da reciprocidade é um dos suportes de uma diplomacia que se efetua de igual para igual.

O último elemento que recorre para estrutura lógica proposta pelo Perelman e Tyteca (1996) são os argumentos de “transitividade”, os quais “seriam vínculos que se formam entre o locutor e o discurso, podendo, assim, ter uma ligação de superioridade, igualdade, de ascendência e de inclusão” (GARANTIZADO JUNIOR, 2015, p.181). Para Fiorin (2017), esse argumento se baseia na relação matemática transitiva, isto é, se $a=b$ e $b=c$, então $a=c$. Entretanto, é um argumento quase lógico, porque a consequência não é necessária, mas provável.

Para explicarem os argumentos que apelam para uma estrutura matemática, Perelman e Tyteca (1996), analisaram a “inclusão da parte no todo” que causa dois grupos de argumentos que têm curiosidade em distinguir: os que se limitam a enfrentar o todo com uma das suas partes, não concedem nenhuma característica própria nem aos certos fragmentos, nem ao conjunto: cada uma das partes é tratada como igual; examinam-se somente as associações que permitem confrontação quase-matemática entre o todo e suas partes, o que permite mostrar argumentações estabelecido no esquema “o que vale para todo vale para a parte”. Às vezes, a ligação do todo com suas partes é abordada pelo aspecto quantitativo: o todo engloba

a parte e, portanto, é mais importante que ela; geralmente o valor da parte será considerado adequado ao pedaço que ela compõe com relação ao todo. Neste sentido, os argumentos resultantes da inclusão da parte no todo possibilitam formular o obstáculo das suas ligações com os lugares da quantidade. Além disso, esses lugares podem servir de premissas a uma argumentação de aspecto quase – lógico, o que pode ser considerado ora a aplicação de um lugar da quantidade, ora uma argumentação quase-lógica em presença de um raciocínio. “Esses argumentos são quase – lógicos, porque os argumentos de inclusão ou de divisão manifestam muitas vezes as concepções de uma dada época, seus juízos de valor, até seus preconceitos” (FIORIN, 2017, p. 128). Aliás, na argumentação, podem ser passadas traços do todo para as partes e vice – versa em que esses traços podem gerar argumentos denominados de divisão, quando se dá uma característica de uma ou de cada parte ao todo ou de inclusão, quando se julga que uma parte tem as mesmas características do todo.

Neste contexto, no subtópico a “divisão do todo em suas partes”, a noção do todo como adição de suas partes serve de justificativa para vários argumentos que os estudiosos denominaram de argumentos de divisão ou de partição. Nesses argumentos, Perelman e Tyteca (1996) mencionam que as partes devem poder ser cotejadas de um modo cansativo, mas que podem ser escolhidas como se quiser e de forma muito diversificado, desde que sejam capazes, mediante a sua adição, de reconstruir um conjunto dado. Ademais, nota-se que essas formas de argumentação podem possibilitar figuras, onde a enumeração das partes tem a finalidade de aumentar a presença. “Exemplo prático desse tipo de argumento seria a tentativa de dizer que uma nação está em crise” (GARANTIZADO, 2015, p.181). Caso alguém não tenha concordado, pode enumerar exaustivamente os estados que estão afundados economicamente e se o interlocutor não nega a situação ou não conhece a cidade, aquela enumeração ficará como uma representação argumentativa da presença.

Num dos subtópicos que recorrem para estrutura matemática, os estudiosos analisaram os argumentos de “comparação”, os quais deverão ser distinguidos dos argumentos de identificação como também os argumentos do raciocínio por analogia. Neste sentido, mostraram que a comparação das realidades entre si parece muito mais passível de prova do que um simples valor de semelhança. Não se nota a ideia da avaliação, porque está implícito nesses tipos de enunciados, por isso os argumentos de comparação são quase-lógicos que, geralmente são apresentados como verificações de acontecimentos, enquanto a ligação de igualdade ou de desigualdade, ou seja, “uma maneira de definir é aproximar ou

diferenciar o objeto de outros” (FIORIN, 2017, p. 122). Além disso, as comparações podem dar-se por oposição (pesado ou leve), por ornamento (o que é mais pesado que) e por ordenação quantitativa (no caso, a pesagem por meio de unidade de peso). Portanto, uma forma pessoal da comparação é aquela que declara a ausência não sofrida, para respeitar as vantagens de uma solução escolhida.

Ainda nos argumentos quase-lógicos, Perelman e Tyteca (1996) mostram que o argumento de sacrifício mede-se até que ponto o valor atribuído ao sacrifício pode atingir o auditório. Além disso, aplicado de uma forma imaginada pode servir para comprovar o valor que se oferece a alguma coisa, mas com muita frequência é seguido da prova de que similar sacrifício que se estaria quase a declarar é, ou supérfluo, porque a situação não o reivindica, ou ineficaz, pois não permitiria alcançar o objetivo pretendido. Para eles, o argumento quase-lógico do sacrifício pode ser utilizado a todo o campo das relações de meio com o fim, sendo o meio um sacrifício, um esforço, uma perda, um sofrimento. Esse aspecto fica marcado principalmente quando muda outra coisa em espaço hábil para produzi-la e medi-la.

Já os argumentos de “Probabilidade”, Perelman e Tyteca (1996) mostram que esse tipo raciocínio não passa de um objeto que pede vários acordos prévios. Por outro lado, mostram que a argumentação pelo provável provoca diminuição das informações, mesmo quando não se trata de quantificá-los, a fundamentos que apresentam mais naturalmente comparáveis. Para Menezes (2011), um exemplo do raciocínio pelas probabilidades encontra-se na argumentação segundo a qual um texto tem maior probabilidade de não ser alterado quando tiver menor número cópias que o separa do original.

Na seção seguinte, analisaremos técnicas presentes nas redações dos estudantes pré-universitários na escola Almir Pinto (Aracoiaba).

2. Análise das técnicas presentes nas redações

Na Redação 01 (RED01), um tipo de argumento muito comum nos textos pré-universitários de alunos que tentam a prova de redação do Enem é o argumento de comparação. Isso ficou evidente no segundo parágrafo, como podemos perceber:

RED1

Na sociedade contemporânea, pode-se vê os desperdícios e o mal uso da água feito pela população. As pessoas que embora tendo consciência de que a água é fundamental para a sobrevivência, continuam agindo como se não fosse. E como se ela não tivesse valor.

No nordeste, devido a carência de água, as pessoas a valorizam de modo admirável. Assim deveria ser a sociedade como um todo, mas, ao contrário é constantemente orientada, no que deve fazer para usar bem a água, e não fazem como se ela fosse ilimitada. [Comparação]

A água não é considerada um bem fundamental para todo o que tem vida. Isso é possível concluir olhando para o dia a dia, o modo como a usam. A mente do ser humano parece esquecer que sem esse bem não existirá vida. E quanto mais mal usado for, mais faltará futuramente.

Os meios de comunicação poderiam voltar-se para a questão da água. E deveria, com clareza da realidade que se vive, criar constantes programas que mostrem abertamente como a água está sendo jogada “fora” pelos que tanto precisam dela.

Na redação 1 (RED1), no primeiro parágrafo, o Locutor mostra que, para a população, a água não tem valor, usam-na mal, ela “não é fundamental”. Isso é reforçado, ao longo do texto, no terceiro parágrafo, em que há a mesma construção, mostrando que a água não é considerada um bem fundamental, não usam de maneira adequada, mas sem ela não existiria a vida. Essa tese se consolidou a partir da estratégia argumentativa de comparação. No segundo parágrafo da mesma redação, tivemos a ocorrência do argumento pela comparação, quando o Locutor compara o Nordeste com o resto da sociedade brasileira, mostrando que o primeiro valoriza de uma forma admirável a água e o segundo, mesmo com toda a orientação, não a valorizam como se este fosse ilimitada. Ademais, consideramos o mesmo parágrafo como argumento pela divisão do todo em suas partes, pois em todo o Brasil, só o Nordeste valoriza a água e uma das soluções é a criação dos programas que vão orientar os usuários a usarem-na de forma consciente.

Na redação 2, percebemos o uso do argumento pela regra de justiça no primeiro parágrafo, quando o Locutor ressalta que há décadas algumas regiões vêm sofrendo com a seca, mas esses casos ganharam mais destaque, quando ocorreu no sudeste do país, mostrando, assim, a região privilegiada. Ou seja, todos os estados do Brasil devem ter um tratamento igual, não favorecer só uns e dar menos atenção aos outros como é o caso do Nordeste e Sudeste. Ainda para reforçar este argumento, mostra no terceiro parágrafo que o São Paulo, recentemente, sofreu com a escassez da água e rapidamente foi observada a atuação da mídia nas campanhas para o uso consciente desta, enfatizando, assim, a maior preocupação do Estado em certas partes.

RED2

No Brasil, intensificou-se medidas que visem reduzir o uso de recursos hídricos em diversas atividades. De fato, algumas regiões brasileiras sofrem há décadas secas que pegam o sertão desprevenido, como a relatada por Rachel de Queiroz em sua obra *O quinze*, porém, os casos da falta de água ganharam mais destaque quando ocorreu no Sudeste brasileiro. **[Regra de Justiça]**

Infelizmente, o nordeste, caracterizado pelo clima semiárido, arca com as consequências da ausência deste recurso. O Estado tenta reduzir os problemas causados pela escassez através de obras e projetos sociais com o intuito de abastecer regiões onde os reservatórios estão abaixo do nível para o consumo, porém, as ações implantadas, quando não aprimoradas, geram insatisfação popular e percução nacional.

De fato, algumas capitais brasileiras já sofreram com a escassez de água, pode-se citar como exemplo a cidade de São Paulo, que recentemente vivenciou as consequências do uso inadequado da água, gerando assim, prejuízos sociais e econômicos. Dessa maneira, é comum observar a atuação da mídia na divulgação de campanhas que incentivam os indivíduos a reduzir o uso da água, fazendo críticas ao mal uso deste recurso.

Desse modo, é fundamental que as pessoas possuam o conhecimento das consequências, sendo assim, a população aliada com projetos sociais do Estado, com o auxílio de diversas organizações e instituições, podem reduzir as chances de ocorrer uma escassez em um futuro próximo, evitando assim, prejuízos socioeconômicos.

Outro importante argumento que apareceu no nosso corpus foi o de definição, presente na redação 04 e 07:

RED4

A água é um recurso finito **[Definição]**. Está frase já foi falada diversas vezes durante os anos na procura da conscientização das pessoas, porém a população demonstra-se ainda ser alienada sobre isto.

Nos dias atuais chover está se tornando algo raro e devido a isso o *bem mais valioso do ser humano* **[Definição]** escasso por causa da utilização desnecessária, diante disso mais uma vez vê-se a necessidade de conscientização do povo brasileiro.

RED7

A água como todos sabemos, *é um dos elementos mais importantes no planeta terra sem ela não existiria vida ecológica, silvestre ou humana na terra.* **[Definição]**

Enfim, a população brasileira deveria daqui pra frente ter consciência de que a água *é um elemento valioso de grande importância* **[Definição]**, também devem plantar vidas que no caso são árvores para poder gerar sombra e assim gerar menos calor. Para quem não sabe a o quanto a falta de água é ruim sugiro procurar escutar palestras e outros meios de comunicação para informar.

Na redação 4, a “água” aparece sendo definida como “um recurso finito”, porque, mesmo sabendo disso, ela ainda é usada desnecessariamente. Além disso, no segundo parágrafo, a “água” aparece novamente sendo definida como um “bem mais valioso do ser humano”. O produtor usa essa estratégia, provavelmente, para embasar seu argumento de que pessoas desperdiçam os recursos naturais. Merece destaque o fato de a estratégia aparecer como uma forma de indicação do tema no texto, pois está presente na introdução. Isso ocorreu

também na redação 7, em que o Locutor define a água como “um dos elementos mais importantes no planeta”, enfatizando como é fundamental não desperdiçá-la e, como na redação 4, aparece na introdução do texto. É muito comum, entre as redações de alunos pré-universitários, o uso da técnica argumentativa de definir para introduzir o tema e, em seguida, apresentar-se a tese central a ser defendida. Ainda na redação 7, observamos mais uma vez, no último parágrafo, a ocorrência do argumento de definição, salientando que a “água é um elemento valioso de grande importância”, isto é, não devemos desperdiçá-la, e essa estrutura não é comum porque, normalmente, os estudantes pré-universitários começam por definir o objeto. Também, é importante notar que a “água” podia ser definida de diversas formas, mas essa escolha demonstra a finalidade argumentativa, que é chamar a atenção dos que a desperdiçam.

Já na redação 5, o Locutor usa a mesma estratégia, definindo a palavra “água” como um “bem de todos”, mas isso ocorre no último parágrafo da redação, logo na conclusão interventiva, quebrando um pouco a expectativa de que, no último parágrafo da redação estilo Enem, o aluno se preocupe apenas com a retomada do argumento apresentado e o detalhamento da intervenção. Isso ocorreu também na redação 6:

RED 5

A água e um bem de todos **[Definição]** e é dever de todos fazer bom uso dela. Para concientiza todos sobre a falta que ela esta fazendo, deve-se fazer palestras explicativas sobre como a população pode contribuir para que a água não falte e volte a vim com abundancia para todos

RED6

Portanto desperdiçar água indica falta de clareza sobre a importância fundamental desse *valeroso recurso para nossa sobrevivência* **[Definição]**. O desperdício é ainda mais grave se for considerado que a água é bem limitada e sua perda, além disso, a estrutura de uma serie de moléculas de grande interesse bioquímico está ocasionada pela interação com a água, compostos orgânicos em executar solvente.

Como podemos notar, na RED6, o argumento pela definição foi utilizado para determinar que a água é um “valeroso recurso para nossa sobrevivência”, alertando as pessoas sobre a importância desse recurso natural para a vida dos cidadãos, ou seja, os indivíduos que não sabem economizar água e não possuem visão no futuro, já que, como defende o Locutor, ela é um bem essencial. A posição da estratégia no texto, novamente, chamou-nos a atenção, pois aquela foi colocada na conclusão e, normalmente, no texto de alunos pré-universitários, essa prática ocorre nos parágrafos introdutórios.

Na RED9, podemos apreender, no primeiro parágrafo, o argumento de definição:

RED9

A sociedade globalizada vem sofrendo muito com a falta de água, pois o uso incorreto dessa grande *fonte de vida* [Definição] pode chegar acabar um dia. Os brasileiros estão trazendo consigo uma crise enorme para o Brasil, como para com isso se não se colabora, todos os brasileiros tem a consciência que o planeta esta indo mal. O azul esta acabando se tornando marrom, mais terra do que água, todo ser vivo vai sofrer com esse fenômeno.

Neste trecho, podemos perceber, de novo, a presença do argumento definição, na qual a “água” é definida como “grande fonte de vida”, sendo assim, se não fizermos um bom uso desta, sofreremos as consequências.

Ademais, é importante realçar que, nas 30 redações analisadas, só foi possível encontrar as técnicas argumentativas em 9.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar as técnicas argumentativas usadas nas redações dos estudantes pré-universitários da Escola Almir Pinto em Aracoiaba-CE. Mesmo com sérias dificuldades dos estudantes em construir argumentos sólidos em seu texto, não apresentando uma tese clara, nem estratégias argumentativas consistentes, nessas redações, ficaram claras as ocorrências de alguns argumentos quase lógicos, foco do nosso trabalho. Argumentos estes que lembram a ordem de um pensamento lógico, todavia seus resultados não são logicamente necessários.

Nesse sentido, percebe-se que as técnicas argumentativas são usadas para persuadir o auditório, ou seja, para tentar provar o que está dizendo. Essas técnicas são imprescindíveis para a comunicação, já que o ser humano necessita, toda hora, convencer o outro de que a sua tese é válida, por isso, chega-se a conclusão de que é uma das práticas linguística mais importante.

Em nosso corpus, das 30 redações analisadas, a hipótese inicial de que os argumentos quase-lógicos são os mais comuns em textos pré-universitários foi confirmada. Entretanto, percebemos que os textos continham poucas estratégias argumentativas e estavam sem defesa do ponto de vista apresentado na tese (às vezes, não havia tese sendo defendida). Dentre as

poucas estratégias usadas pelos alunos, destacou-se o tipo de argumento de definição, muito presente nos textos.

Referências:

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. – 1. ed. 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. A construção da argumentação na carta-testamento de Getúlio Vargas. **Conexão Letras**, vol 11, n15: 42-56, 2016.

_____. **Estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica**. – 2015. 327 f. Tese (Doutorado em linguística) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza.

MENEZES, Léia Cruz de. **Expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa: um exercício de análise retórico – funcional**. – 2011. 332 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós – Graduação em Linguística, Fortaleza.

PERELMAN, Chaim. TYTECA, Lucie O. **Tratado da argumentação: a nova retórica**: tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WYSOCKY, B. Um estudo das estratégias argumentativas na reconstrução da imagem. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 38 (3): 255-268, set.-dez. 2009.